

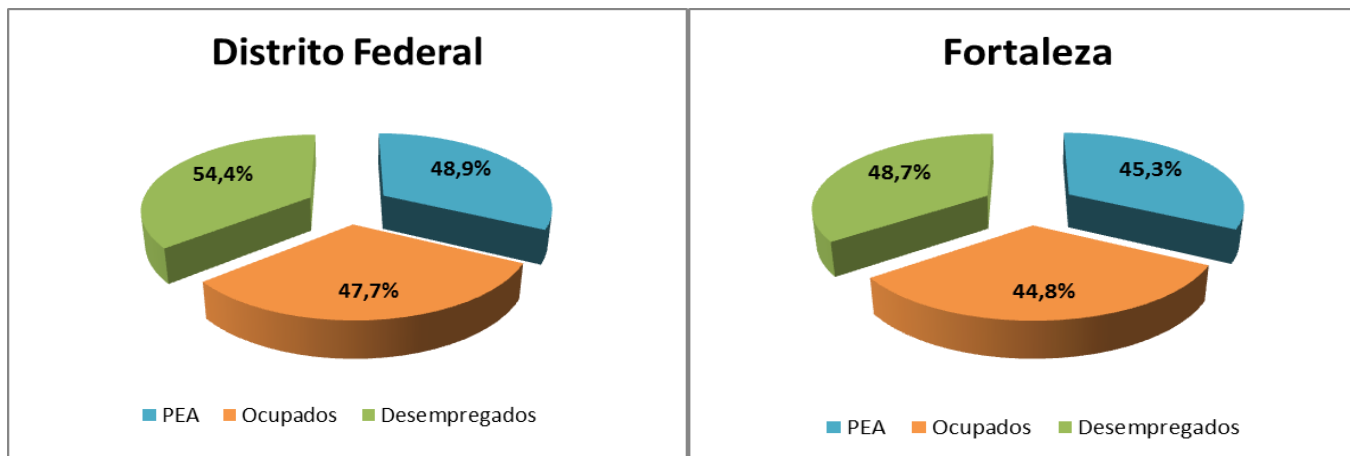
A INSERÇÃO DAS MULHERES NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

Taxa de desemprego registra aumento intenso em 2016

Março 2017



Proporção de Mulheres na PEA, na Ocupação e no Desemprego – 2016





Taxas de Participação Segundo Sexo

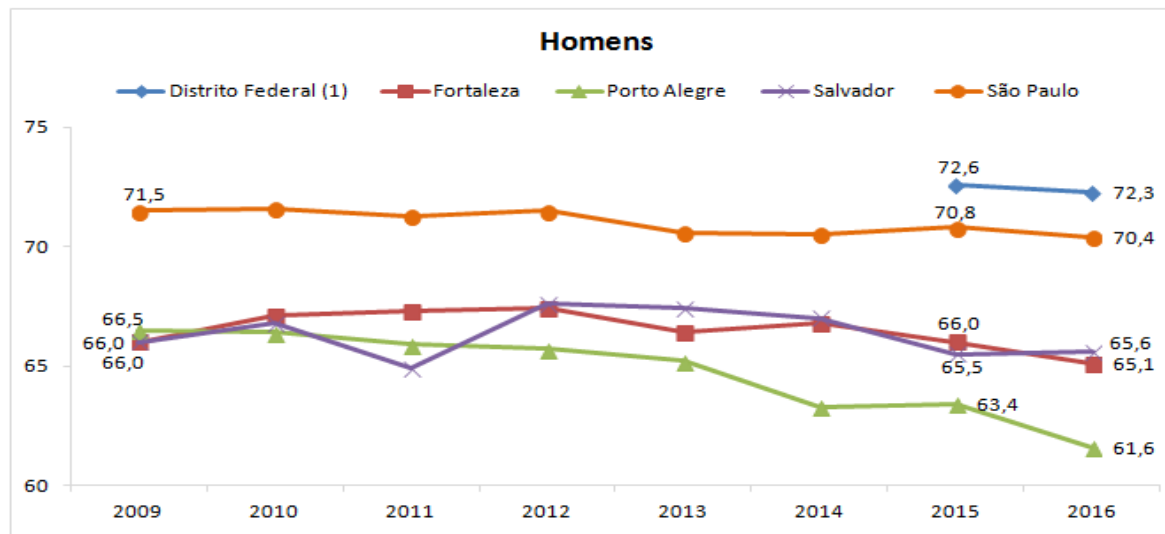
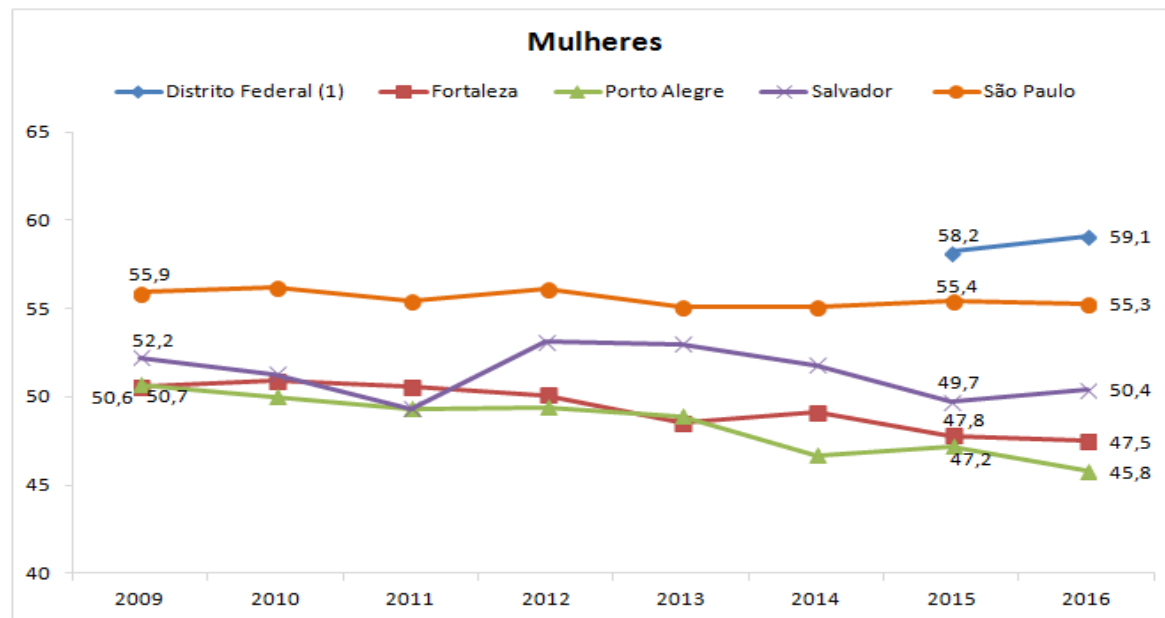
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009-2016

em porcentagem

Destaques:

- **A taxa de participação feminina** cresceu no último ano em Salvador e no Distrito Federal. Diminuiu em Porto Alegre e, em menor proporção, em Fortaleza. Em São Paulo permaneceu praticamente estável.

- **Para os homens**, a taxa de participação diminuiu em Fortaleza e Porto Alegre e, em menor proporção, no Distrito Federal e São Paulo. Apenas em Salvador houve aumento da taxa de participação masculina.



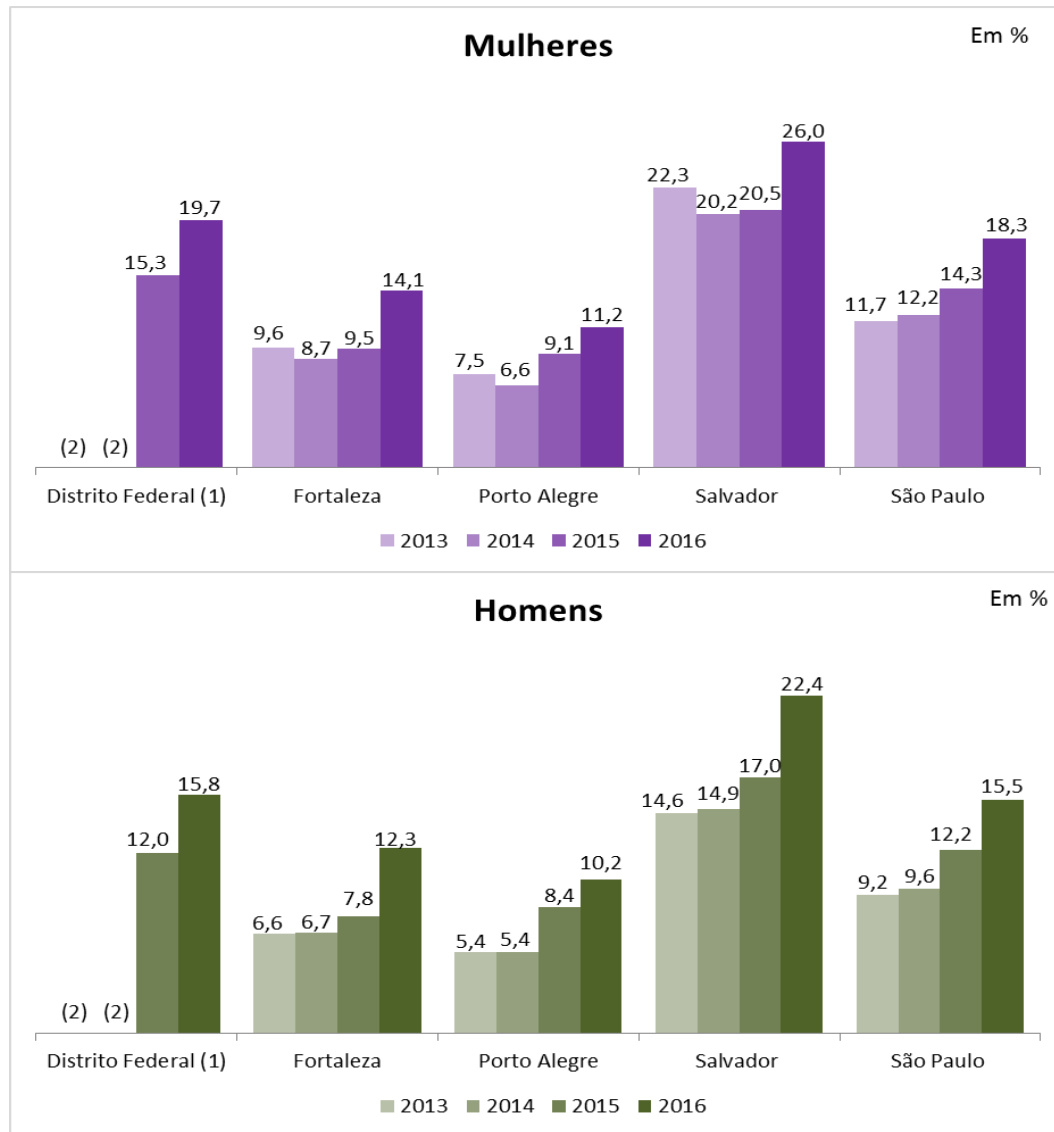


Taxas de Desemprego Total Segundo Sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2013-2016

As taxas de desemprego das mulheres é, tradicionalmente, superior à dos homens.

Nos últimos anos houve uma leve aproximação entre as taxas dos dois segmentos. Mas em 2016 a diferença voltou a crescer.

- Em 2016, a taxa de desemprego foi mais elevada entre as mulheres em todas as regiões.



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) A População em Idade Ativa do Distrito Federal corresponde a pessoas de 14 anos e mais.

(2) Período sem informação para a PED-DF, por conta da interrupção da captação

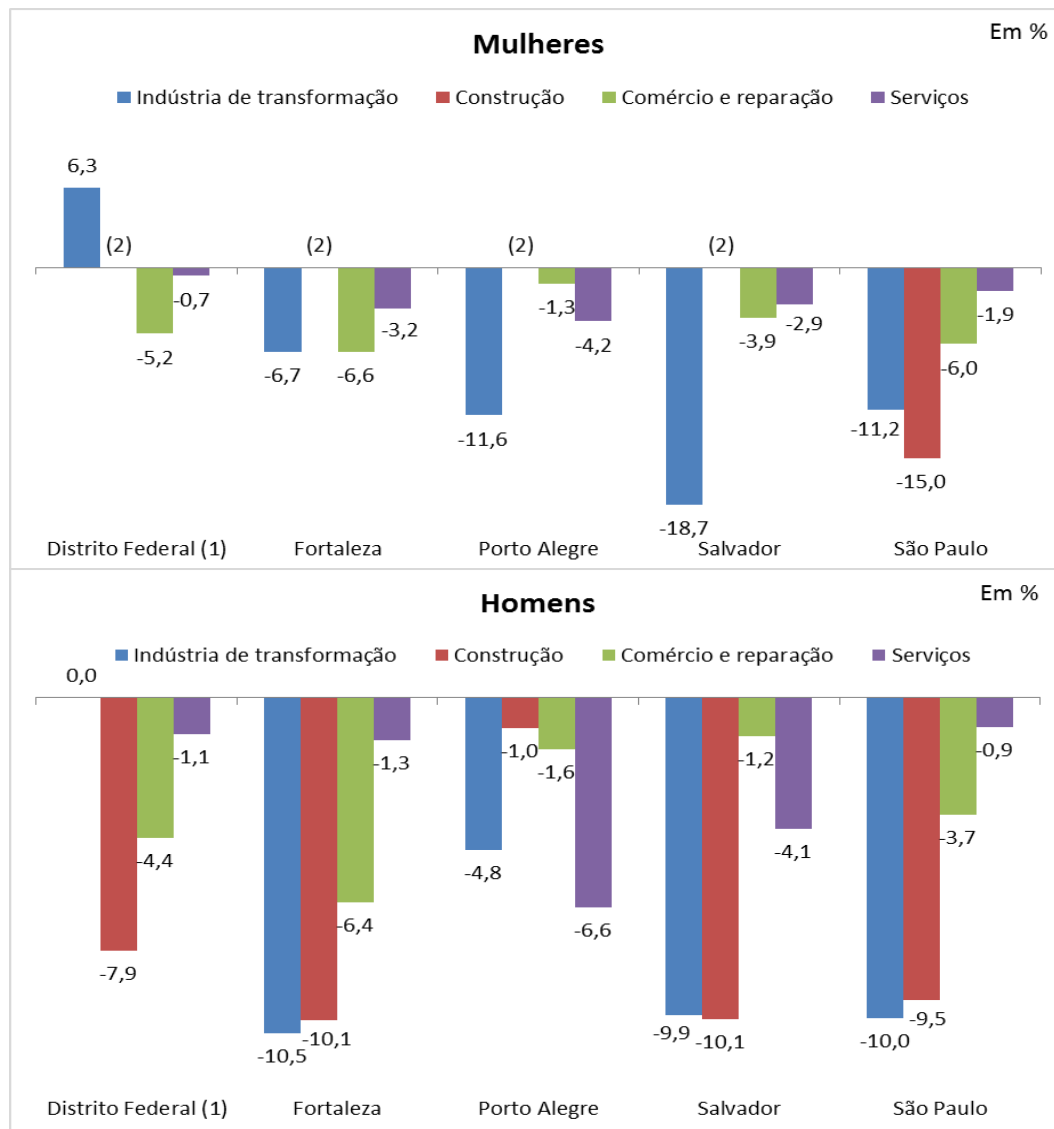


Variação do Número de Ocupados por Setor de Atividade Segundo Sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2016/2015

Destaques:

- Para as **mulheres**, a ocupação aumentou apenas na Indústria de transformação do Distrito Federal, diminuindo nas demais regiões. Os demais setores apresentaram decréscimo em todas as regiões. O setor da Construção só permite desagregação para as mulheres em São Paulo, onde apresentou o maior declínio entre os setores.

- Para os **homens**, todos os setores em todas as regiões tiveram redução. A Indústria de transformação junto com a Construção foram os setores que mais eliminaram postos de trabalho na maioria das regiões.

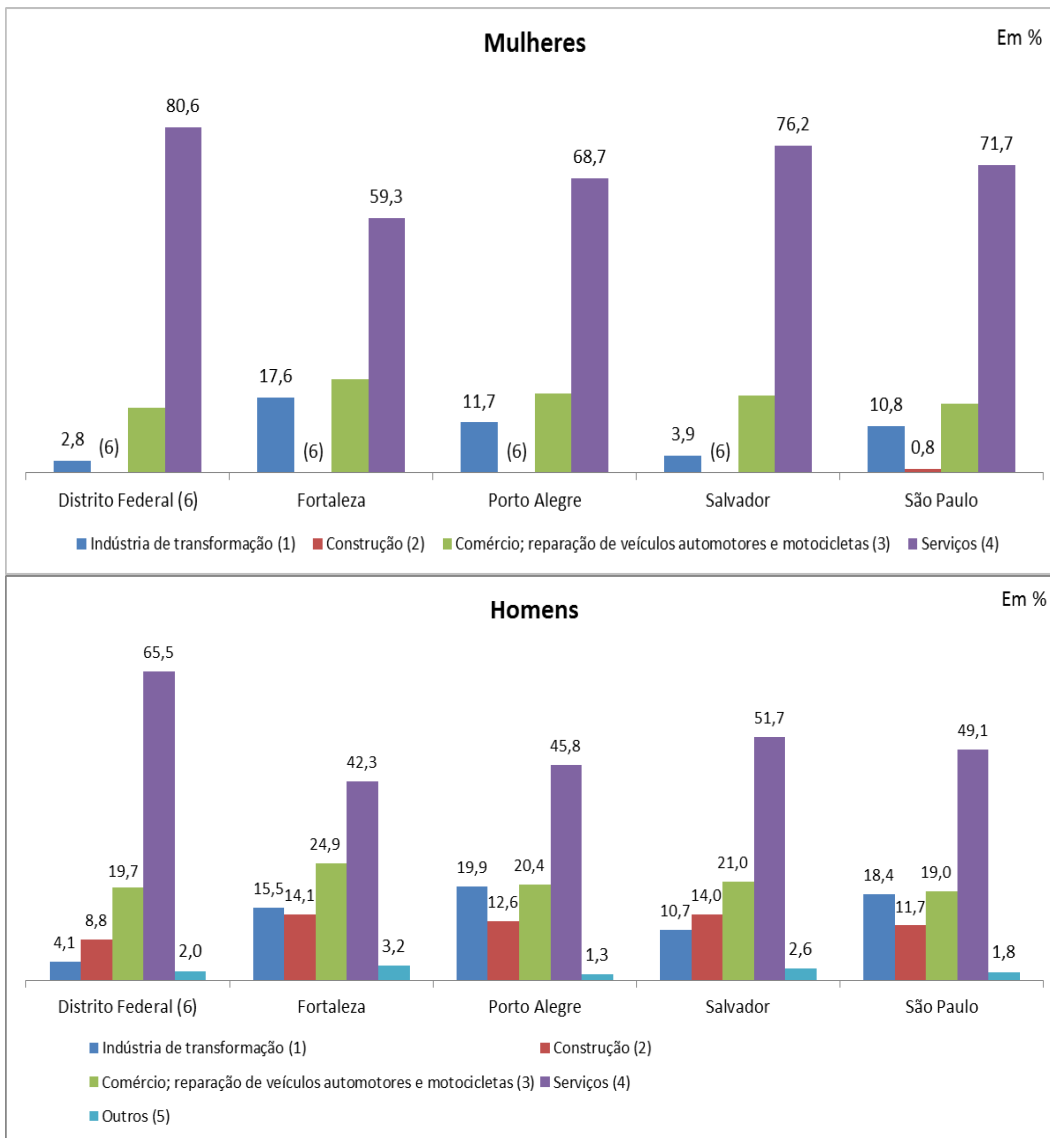


Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) A População em Idade Ativa do Distrito Federal corresponde a pessoas de 14 anos e mais. (2) A amostra não comporta desagregação para as mulheres na Construção.



Distribuição dos Ocupados por Setor de Atividade Segundo Sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2016



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) A População em Idade Ativa do Distrito Federal corresponde a pessoas de 14 anos e mais.
(6) A amostra não comporta desagregação para as mulheres na Construção.

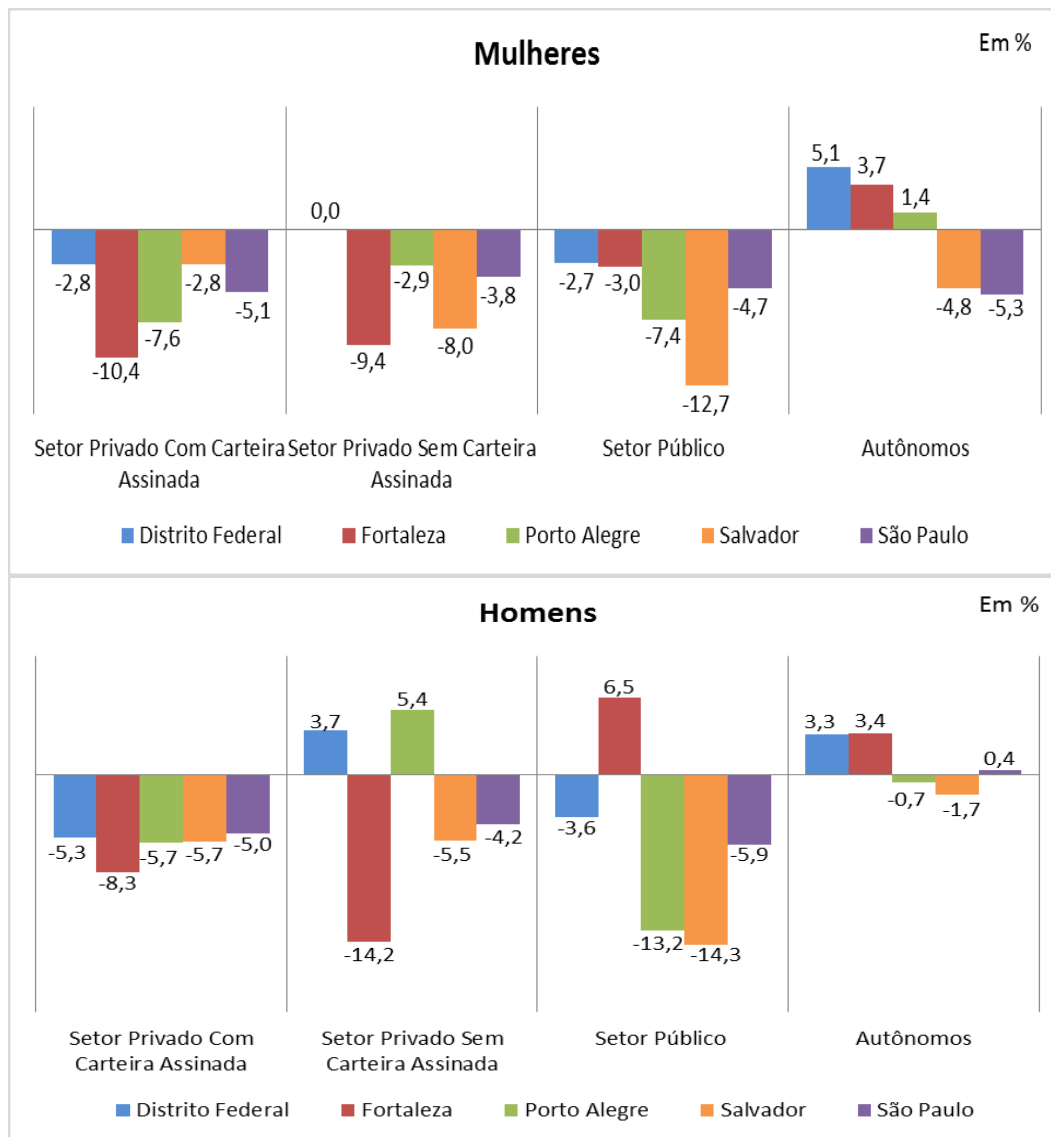


Variação do Número de Ocupados por Posição na Ocupação Segundo Sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2016/2015

Destaques:

- Entre as **mulheres**, houve aumento de Trabalhadoras Autônomas no Distrito Federal, em Fortaleza e Porto Alegre. As demais posições tiveram redução em todas as regiões.

- Entre os **homens**, o número de Trabalhadores Autônomos aumentou no Distrito Federal e em Fortaleza. Houve acréscimo de postos de trabalho no Setor Privado Sem Carteira de Trabalho Assinada no Distrito Federal e em Porto Alegre. O emprego no Setor Público cresceu apenas em Fortaleza.



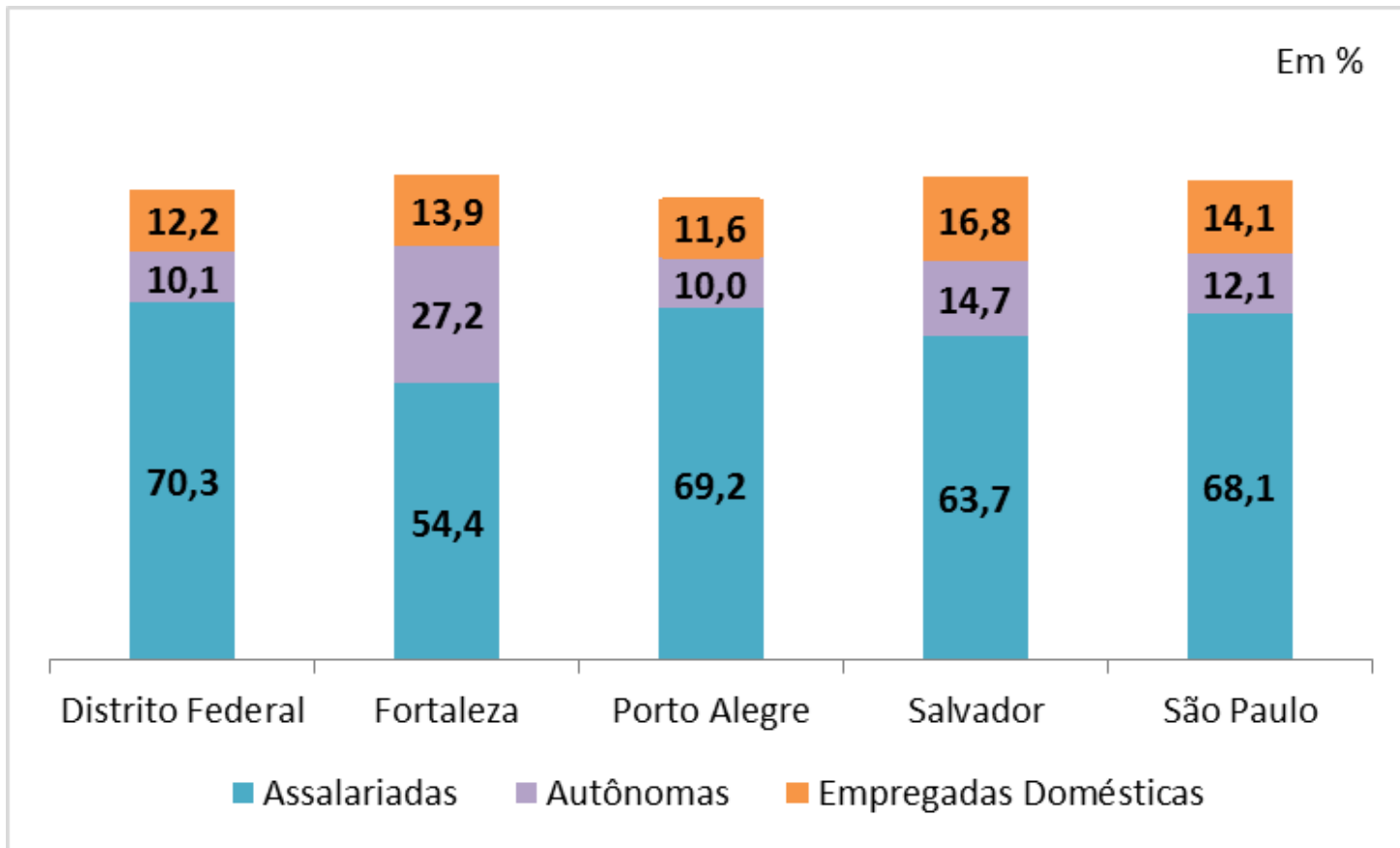
Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: A amostra não comporta desagregação para a categoria de empregados domésticos masculinos

(1) A População em Idade Ativa do Distrito Federal corresponde a pessoas de 14 anos e mais.



Distribuição das Ocupadas por Posição na Ocupação Segundo Sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2016/2015



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

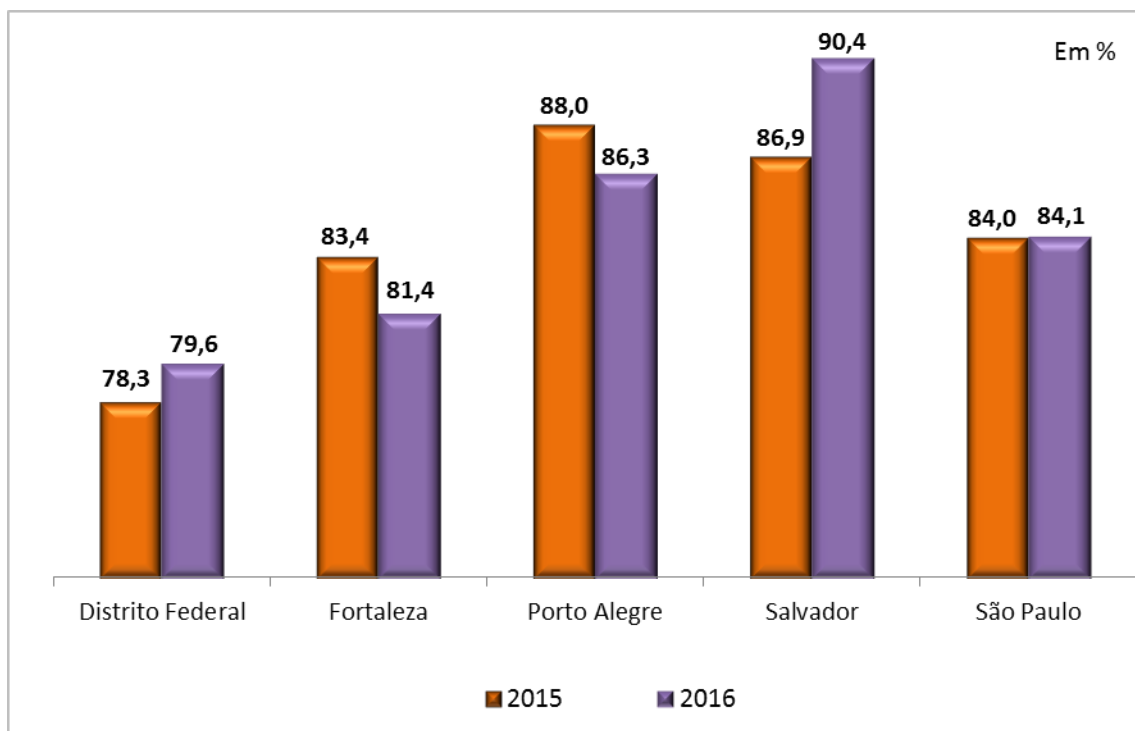
Nota: A População em Idade Ativa do Distrito Federal corresponde a pessoas de 14 anos e mais.

- O emprego doméstico continua sendo uma importante ocupação feminina.

Rendimento Médio Real por Hora Trabalhada (1) dos Ocupados no Trabalho Principal segundo Sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2015-2016

Regiões	2015		2016		Variação Relativa (em %) 2016/2015	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Distrito Federal	17,24	22,03	16,53	20,77	-4,1	-5,7
Fortaleza	6,72	8,06	6,51	8,00	-3,1	-0,7
Porto Alegre	11,17	12,69	10,06	11,66	-9,9	-8,1
Salvador	7,89	9,08	7,42	8,21	-6,0	-9,6
São Paulo	10,95	13,03	10,42	12,39	-4,8	-4,9

Proporção do Rendimento Médio Real por Hora de Trabalho das Mulheres Ocupadas em Relação aos Homens Ocupados Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2015-2016



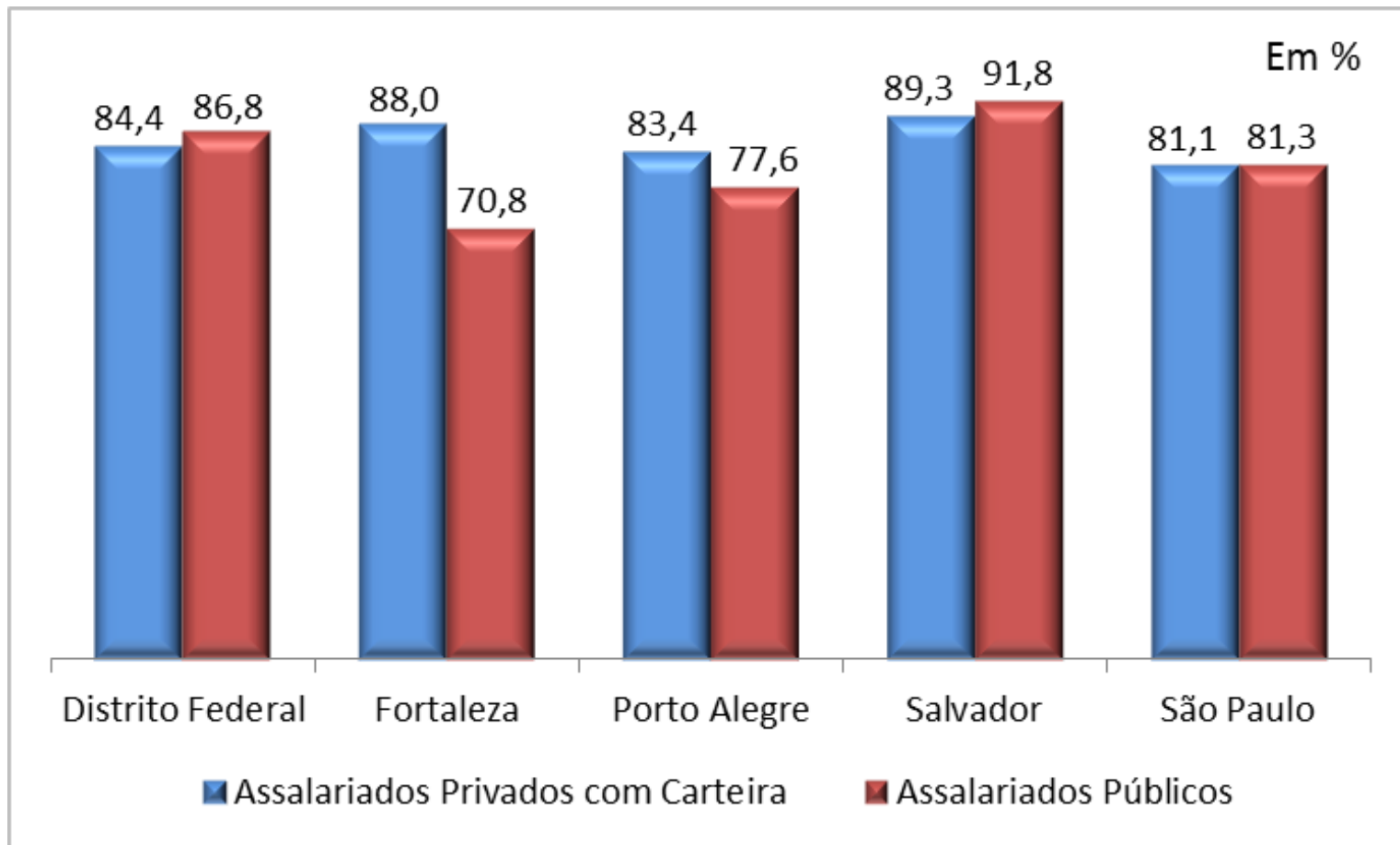
O confronto dos rendimentos pagos por hora de trabalho, entretanto, explicita a desigualdade da valoração do trabalho entre os gêneros.

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Em reais de novembro de 2016.



Proporção do Rendimento Médio Real (1) das Assalariadas do Setor Privado com Carteira e Assalariadas do Setor Público no trabalho principal em relação aos Homens Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2015-2016



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Em reais de novembro de 2016.

Nota: O Sistema PED abriga as pesquisas domiciliares realizadas no Distrito Federal e nas regiões Metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).